

MAGIA DA POESIA: INSERÇÃO DAS CRIANÇAS DAS CLASSES POPULARES NO MUNDO LETRADO

Dr. Cristiane Lumertz Klein Domingues¹

Faculdade Inedi- CESUCA
cristianedomingues@cesuca.edu.br

RESUMO

Este artigo relata uma experiência pedagógica realizada com alunos de 8 a 12 anos num centro de pesquisa localizado numa vila carente de Porto Alegre. A atividade pedagógica consistiu na interação das crianças com os poemas infantis de Mário Quintana, sob a orientação do centro, grupo de pesquisa sobre leitura e Literatura Infantil. A primeira parte do trabalho é constituída pelo referencial teórico, no qual é possível encontrar conhecimentos sobre o poder da imaginação no ato de ler e escrever; a segunda salienta a força da poesia de Mário Quintana, bem como sua obra e biografia; e, por fim, o relatório das oficinas e a descrição da metodologia utilizada. Os resultados alcançados comprovam que o convívio com poemas aprimora a leitura, a escrita, a oralidade e a formação do hábito de ler.

Palavras-chave: Poema; imaginação; leitura; escrita; oralidade; hábito de ler.

ABSTRACT

This article describes an educational experiment conducted with students 8-12 a research center located in a poor village of Porto Alegre. The pedagogical activity based on the interaction of children with nursery rhymes Mario Quintana, under the guidance of center, research group on reading and children's literature. The first part of the work consists of the theoretical framework in which one can find knowledge about the power of imagination in the act of reading and writing, the second emphasizes the strength of the poetry of Mario Quintana, as well as his work and biography, and on Finally, the report of the workshops and the description of the methodology used. The results achieved show that living with poems enhances reading, writing, speaking and reading habit forming.

Keywords: Poem; imagination; reading; writing; oral communication; reading habit.

¹ Doutorado (2011) e Mestrado (2008) em Letras, área de concentração em Teoria da Literatura, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Graduação em Pedagogia (1993) e especialização (2004) em Leitura: teoria e práxis, pela Faculdade Porto-Alegrense, onde leciona no curso de Pedagogia. Também leciona no curso de Pedagogia no Cesuca - Faculdade Inedi. Alfabetizadora por 15 anos, experiência na Graduação, Pós- Graduação, Anos Iniciais e Educação Infantil. Desenvolve estudos nas áreas da alfabetização e letramento; leitura, escrita e oralidade; literatura infantil, em especial poesia infantil e formação de professores.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho é uma pesquisa de campo que apresenta o resultado de uma atividade pedagógica aplicada no 2º semestre do ano de 2006, numa comunidade carente de Porto Alegre, por meio de oficinas de leitura de poemas, com um grupo de 15 crianças entre 8 e 12 anos provenientes de uma escola pública estadual. Das 15 crianças, sete eram da 4º ano, cinco da 3ª ano e três da 1º ano do Ensino Fundamental. Todas as crianças já repetiram pelo menos uma vez algum ano, apresentando sérias dificuldades na escrita e na leitura.

O grupo de crianças mencionado vive numa miséria cultural, de alimentação, de moradia e de vestuário. Moram em pequenas casas, que não comportam as famílias que são numerosas. Os filhos não são todos do mesmo casal e a maioria das famílias não possui a figura do pai no convívio familiar. São os filhos mais velhos que criam os irmãos mais novos, para que o responsável da casa possa trabalhar. Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas pelas crianças para sobreviverem elas frequentaram as oficinas de forma comprometida e entusiasmada.

A base teórica do trabalho nas oficinas utilizou o conceito de imaginação como força criadora do aprendizado da leitura e da escrita, da autora Maria Alberta Menéres. A metodologia foi desenvolvida por meio do trabalho com os poemas de Mário Quintana, seguindo as orientações do livro de Maria Alberta Menéres *O poeta faz-se aos 10 anos*, registradas na Escola Preparatória Pedro de Santarém, Benfica, Lisboa. O planejamento das oficinas seguiu a organização das aulas dela. A autora, nas suas aulas, seguia uma ordem (motivação, conversa e produção escrita), tal organização foi utilizada nas oficinas, sendo modificado somente o momento da motivação, que se utilizou dos poemas de Mário Quintana e a motivação feita com assuntos diversos.

O objetivo do trabalho era despertar no indivíduo o gosto pelo poema através do desenvolvimento da imaginação, desejando comprovar que o contato da criança com o gênero poético aprimora a leitura, incentiva a escrita e melhora a oralidade naturalmente.

As melhoras no desempenho das crianças foram comprovadas através dos resultados alcançados no final da pesquisa, realizada durante as oficinas. Os resultados

foram obtidos através de uma conversa informal com as professoras das crianças sobre o desenvolvimento da aprendizagem, através do registro dos poemas recolhidos e arquivados, os quais demonstraram progressos (ideias, ortografia, pontuação, construção do verso), também através das respostas orais dadas pelas crianças, e registradas pela monitora, no início e no final da pesquisa.

1 A IMAGINAÇÃO COMO FORÇA CRIADORA

Persegue-se aqui a idéia de que a imaginação possui em si uma força criadora, sendo entendida por meio do conceito de imaginação, como a educadora portuguesa Menéres (1993), afirma que a imaginação é o meio pelo qual a criança exercita seu poder de criação quando forma imagens na mente. Ao exercitar a fantasia através do contato da criança com a obra literária, o pequeno começa a perceber que a leitura pode levá-lo a muitos e diferentes lugares, devido à característica de infinito que ela possibilita, pois o ato de inventar nunca acaba e é diferente para cada leitor e a cada leitura. E, quando sujeita ao exercício contínuo da imaginação, a criança entende que as palavras no poema possuem a capacidade de levá-la aonde jamais pensou chegar.

Salienta-se o componente lúdico que o poema possui ao brincar com as palavras quando destinado a público infantil. Poema, como diz Goldstein (2001), tem uma unidade, com características próprias, o poeta ao escrever faz uma seleção e combina palavras, muitas vezes com um parentesco sonoro, e tal forma de arranjo agrada muito a criança porque possibilita o divertimento ao ser lido. Como resultado, o texto literário adquire certa tensão ou ambiguidade, produzindo mais de um sentido e levando o pequeno a construir seu próprio significado de acordo com as suas necessidades, daí a plurissignificação do texto literário.

O texto literário, segundo Goldstein (2001), talvez seja o mais próximo do sentido etimológico “texto”: entrelaçamento, tecido. Como “tecido de palavras”, o poema pode ter muitos sentidos, dependendo da percepção feita entre o entrelaçamento dos fios que se organizam, assim permitindo muitas interpretações. Dada a plurissignificação no texto literário o mesmo se apresenta com a poesia, pois sua leitura permite múltiplas interpretações.

Menéres (1977), conceitua a palavra poesia dizendo que é a beleza e o sentido das coisas e de nós próprios, por meio de uma maneira de olhar o mundo, uma forma de atenção a tudo, ela pode estar em toda parte, embora nem sempre se possa percebê-la, no entanto, há momentos em que é possível encontrá-la. Em todas as situações do mundo, é possível descobrir a poesia, porém, para vencer a barreira que, algumas vezes, ela impõe, é preciso compreender a força contida em cada palavra de um poema: “A Língua Portuguesa não é um corpo morto, nem um lago de água estagnada, é uma matéria viva que temos de trabalhar e de amar” (MENÉRES, 1977, p. 47). Menéres (1977) afirma que atrás de cada palavra se esconde um mundo, que é preciso saber olhar ao redor, e não ter medo de entrar nesse universo, sendo que de tudo se pode falar. Ela completa: “É pelo olhar que se pode descobrir, pela voz, dizer, e pela mão, escrever” (p. 62). As palavras não contêm somente o significado do dicionário, mas uma carga de sentidos mais explosiva e misteriosa do que se julga à primeira vista: “Uma palavra é um ser vivo. Ela pode ser tudo o que quisermos no contexto que escolhermos” (MENÉRES, 1977, p. 62).

A criança ao ler um poema percebe que pode brincar com a língua e ampliar seu entendimento sobre muitas coisas, ao combinar termos, alterar ou decompor um significado para salientar e compreender uma ideia, por meio do contato com as palavras no poema, pois se incentiva durante a leitura a capacidade imaginativa dela, porque o estímulo tem a possibilidade de promover o desenvolvimento geral do indivíduo, bem como sua maturidade na leitura, escrita e na oralidade.

Segundo Clemente (1994, p. 13) “A palavra, a linguagem está presente no ser humano no mais recôndito do próprio eu”. Meireles (1958, p. 793) mostra o quanto à palavra pode ser simbólica e repleta de sentido no momento desencadeado pela imaginação, no *Romanceiro da Inconfidência* no Romance LIII ou das Palavras Aéreas:

Ai, palavras, ai, palavras
que estranha potência
Ai, palavras, ai, palavras
sois de vento, ides no vento,
no vento que não retorna,
e, em tão rápida existência,
tudo se forma e transforma.

Sois de vento, ides no vento,
e quedais com sorte nova!
[..]

O poema citado diz que o potencial da poesia está em conter, na sua essência, uma riqueza de linguagem que, num primeiro momento, não se percebe, pois ela tem a função de auxiliar a criança a admirar, imaginar, pensar, sentir e experimentar o mundo ludicamente. Sabe-se que o gênero poético proporciona à criança o divertimento pelo jogo das palavras, que a leva ao mundo maravilhoso e ao real, possibilitando que, pela imaginação, ela entenda melhor o mundo em que vive, despertando para os sons e para as mensagens que o texto transmite ao especular o mundo de forma artística.

A organização do poema pela linguagem cria um discurso com regras de efeito estético, em que o arranjo dos termos, versos e estrofes suscitam sons, ideias e imagens que levam ao exercício da inventividade, portanto, ao ter contato com o poema, a criança seleciona objetos e eventos que estimulam a imaginação, a sensibilidade e a criatividade porque as palavras no poema são lúdicas, a partir disso ela conhece o mundo, porque o representa através de uma linguagem metafórica, estimulada pelo imaginário.

Ao brincar com as palavras o sujeito encontra, através das emoções, espaço para a fantasia, através do jogo simbólico, que favorece o seu desenvolvimento e avança num ritmo de maturação único. Ao se divertir, a criança amplia seus conhecimentos, desvendando a vida, efetivando a interação social e satisfazendo a necessidade de conhecer por meio do ato de brincar com as palavras, a proposta apresentada aqui estimulou as crianças a participarem das oficinas a brincarem com as palavras através da leitura de diversos poemas. Para isso foram selecionados textos de Mário Quintana, como forma de motivar a escrita e a leitura das crianças.

2 OS POEMAS PARA INFÂNCIA

Inicialmente apresentou-se para o grupo a biografia do poeta que seria a motivação das oficinas a serem desenvolvidas, resumida aqui: Mário de Miranda

Quintana nasceu em 30 de julho de 1906, em Alegrete/ RS, quarto filho de Celso de Oliveira Quintana, farmacêutico, e de Virgínia Miranda Quintana, dona de casa. Em 1940, publicou o livro de sonetos *A rua dos cataventos*. A partir de 1953, tornou-se redator do *Correio do Povo*, de Porto Alegre, escrevendo na seção *Do caderno H* até 1980. Em 1993, seu texto *Lili inventa o mundo* recebeu montagens para o teatro infantil e 13 de seus poemas foram musicados. O poeta faleceu, em Porto Alegre, no dia 5 de maio de 1994, próximo de seus 87 anos.

A criança que vivia em Mário Quintana procurou aproximar-se de outras crianças para comunicar-se através de poemas chamados infantis. Depois do sucesso do livro *Pé de pilão* outros sucessos mostraram o estreito parentesco de almas e imagens do poeta com as crianças. Sua obra reúne cinco livros de poemas para infância: *O batalhão das letras* (1948), *Pé de pilão* (1975), *Lili inventa o mundo* (1983), *Sapo amarelo* (1984) e *Sapato furado* (1994). A obra destinada à criança quer proporcionar o sentir à beleza da palavra transformada em versos, que traduzem encantamento.

Segundo Trevisan (2006), a importância da poesia de Mário Quintana está principalmente na sugestão, permitindo ao leitor completar as lacunas que o poeta deixa, experimentando mais vivências e descobrindo o mundo que o rodeia. Sua poesia é toda feita de sutilezas, de simplicidade. Para dizer, ele faz uso de uma economia verbal, mas com ritmo e graça. A economia de palavras mostra a força da poesia que o leitor cria ao ler as imagens suscitadas, fato que motiva a imaginação, daí a importância do contato com o gênero para criança.

Ao mesmo tempo, a palavra na poesia de Quintana em *A rua dos cataventos* favorece um desafio à burguesia, um desafio sutil, venenoso em longo prazo. Sua poesia denuncia um empenho em fingir que ele não pensa que não tem interesse pelos grandes enigmas do universo. “Eu nada entendo da questão social./ Eu faço parte dela simplesmente...” (QUINTANA, 2005, p.89). Na realidade, tais problemas estão nos seus poemas, e é por isso que não é possível descobrir numa primeira leitura: “A pele de um defunto é uma das últimas coisas que vemos./Antes vemos a imobilidade do corpo” (TREVISAN, 2006, p. 51). Ele é um poeta emotivo, mas à sua maneira, um poeta não acessível aos leitores com pressa.

A poesia de Mário Quintana segundo Trevisan (2006), é intimista e se forma na zona da sensibilidade; ela exige que o leitor se encontre no estado de espírito propício para ouvir um poeta de voz mansa, suave e delicada. A delicadeza, a simplicidade e a humildade mostram como a poesia é mais difícil, mais obscura do que parece à primeira vista. Ela não tem nada de humildade nem de simplicidade, porque seu autor é irônico e astuto. Todo seu trabalho pode ser considerado como uma poesia da inteligência, pois, mesmo sendo lúdica, ela expulsa o leitor do mundo bem-comportado em que se encontra.

A força da poesia infantil de Mário Quintana está contida nos vocábulos e nos versos que serviram de estímulo para abordar os poemas no trabalho realizado nas oficinas que serão aqui descritas, que aconteceram num centro de pesquisa de uma vila carente de Porto Alegre, no ano de 2006, com 15 alunos entre oito e 12 anos.

O centro de pesquisa dessa vila foi criado como um programa de extensão e pesquisa para oferecer aos seus alunos a oportunidade de desenvolver práticas de ensino em contato com a realidade brasileira, o centro oferece serviços de qualidade acadêmica a uma comunidade de baixa renda. O público alvo do centro constituía-se por crianças regularmente matriculadas no sistema formal de ensino, com idades de sete a 14 anos. Diariamente no centro de são realizadas atividades de ensino e de serviço nas áreas da saúde, educação, assistência social e oficinas de leitura da literatura, com caráter lúdico.

3 PESQUISA: A MAGIA QUE ENCANTA AS CRIANÇAS

O trabalho no centro aconteceu com um grupo de crianças e foi realizado através de oficinas, com o objetivo de despertar no indivíduo o gosto pelo poema através do desenvolvimento da imaginação, desejando comprovar a hipótese inicial que o contato da criança com o gênero poético aprimora a leitura, incentiva a escrita e melhora a oralidade.

Sendo oficina entendida, segundo Vieira e Volquind (1996), como um local em que o trabalho é realizado de forma que seja elaborada uma produção pelo participante e, portanto, é uma modalidade que visa à ação. O espaço tem que contar com

vivências, reflexão e construção do saber. É um lugar para aprender fazendo, sendo importante levar o aluno a pensar, sentir, experimentar, investigar, discutir e problematizar. A relação monitor-participante numa oficina funciona como numa equipe de trabalho, em que cada um contribui com sua experiência. O professor é quem coordena, mas a ele é permitido também aprender.

A oficina acontecia sempre em três etapas: leitura do poema, conversa sobre o poema e uma proposta de escrita. A metodologia usada durante o desenvolvimento da oficina tinha início com a motivação do texto para despertar a curiosidade sobre a beleza do poema e preparar para leitura. A seguir, cada criança fazia a leitura do poema, observando a entonação, a pontuação e o ritmo. Observando-se que, quanto mais vezes se repetia a leitura, melhor o envolvimento e o entrosamento demonstrado por eles, com o poema, acontecendo o que o Poeta escreveu: “ O poema deve entrar na gente”².

A etapa seguinte era para conversar sobre os versos do poema, quando todos trocavam idéias e informações entre si. Também fazia parte da etapa o entendimento do vocabulário, a entonação das frases, recriação de novas personagens e de novas rimas. Nesse ponto, escolhia-se uma atividade sobre o poema que fosse encaminhando para a produção final.

Encerrava-se a oficina do dia com a produção individual de um poema. De acordo com as idéias e exemplos do livro *O poeta faz-se aos 10 anos*, de Maria Alberta Menéres. Temas que motivavam as escritas dos poemas pelos alunos da autora citada, como: o período da infância, acróstico: com o alfabeto, com números e palavras, forma de uma figura pela idéia da transformação e da criação, sentimentos de admiração, medo e autobiografia. Os participantes da oficina de pesquisa também escreveram sobre as mesmas motivações dos alunos de Menéres (1977).

Os alunos escreveram muitos poemas e se divertiram muito durante as oficinas de leitura e escrita. Segundo Ostrower (1989), o ser humano elabora seu potencial criador pelo trabalho e até mesmo na arte, não existiria criatividade se o fazer artístico não fosse trabalho. O imaginar é um pensar específico sobre um fazer concreto,

² Escreveu Mário Quintana na dedicatória de um livro dado ao Prof. Elvo Clemente e comentado numa aula de mestrado.

voltado para a sua materialidade, não podendo se perceber o concreto como algo menos imaginativo ou talvez não-criativo. Ao contrário, o pensamento só poderá ser imaginativo se for concretizado por uma matéria, sem o qual seria um divagar sem rumo e finalidade e nunca chegaria a ser um imaginar criativo. Existe uma dificuldade de imaginar o imaginar, sendo difícil descrever o ato imaginativo. Pode-se apontar um único caminho possível para conhecer o processo de imaginação, que é o de entender melhor a materialidade no fazer, que vem acompanhado, assim, por analogias de estrutura, daí a importância de propiciar sempre ao aluno a chance de escrever sobre diversos assuntos e de diversas formas.

A seguir, são apresentados alguns poemas criados nas oficinas pelas crianças:

1- Ser criança// É ser artista// Porque no tempo da escola é pessimista// Mas no sonho é tudo bonito//Como num retrato (Aluno A)

2- P ato é preto// E ngoliu o sapato// P ato esperto// E sperto// Q ue nem um avião// U m enorme trapalhão// E ncontrou// N o galinheiro um enorme// O vo (Aluno B)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante toda a descrição elaborada sobre o trabalho desenvolvido na pesquisa realizada com as crianças que frequentaram as oficinas do centro tentou-se mostrar ao professor o quanto o trabalho com poesia infantil proporciona um elo entre a criança e o mundo de fantasia que ela cria ao imaginar aquela leitura. Para realizar o trabalho foram eleitas as poesias do poeta Mário Quintana, mas como um primeiro caminho de escolha, porque as possibilidades de poetas que se dedicaram a escrever para crianças apresentam-se em grande número.

Ficou constatado durante a realização das oficinas, que a primeira produção escrita, feita pelas crianças, apontava dificuldades na escolha das palavras, na organização do verso e na construção do poema. As primeiras escolhas no momento da escrita foram por substantivos concretos, pois as crianças não se aventuravam em dar asas à imaginação; era preciso algo fácil de ser representado na mente para elas,

como no exemplo citado: O bebê não gosta de ver televisão// Nem de ficar no colo//
Prefere o colo ao carrinho// E de sair com o paizinho (Aluna C)

Com o desenvolvimento das atividades, as crianças foram demonstrando mais facilidade para escrever, usando palavras de sentido mais amplo e conseguindo pensar na construção do verso, de modo a explorar recursos poéticos. Acontecendo, assim, a descentração da escrita, pois elas passaram a melhorar a capacidade para escrever sobre temas do mundo, para apreciar as coisas e falar sobre elas, não somente sobre a realidade delas, como era no início.

Os resultados alcançados no final da pesquisa mostraram que as crianças começaram a escrever e ler melhor, também apresentaram melhoras na oralidade e houve um aumento no desejo de ler, depois de terem passado pela experiência realizada nas oficinas, que incentivava a leitura e a escrita de poemas.

REFERÊNCIAS

CECÍLIA, Meireles. **Obra poética**. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1958.

CLEMENTE, Elvo. **Língua, Cultura e Literatura**. Porto Alegre: PUCRS, 1994.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. São Paulo: Ática, 2001.

MENÉRES, Maria Alberta. **Imaginação**. Lisboa: Difusão Cultural, 1993.

_____. **O poeta faz-se aos 10 anos**. Lisboa: Plátano, 1977.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1989.

QUINTANA, Mário. **O batalhão das letras**. São Paulo: Globo, 1948.

_____. **Pé de pilão**. São Paulo: Ática, 1975.

_____. **Lili inventa o mundo.** São Paulo: Global, 1983.

_____. **Sapo amarelo.** São Paulo: Global, 1984.

_____. **Sapato furado.** São Paulo: FTD, 1994.

_____. **Poesia Completa:** organização Tânia Franco Carvalhal. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005.

TREVISAN, Armindo. **Mário Quintana desconhecido.** Porto Alegre: Brejo, 2006.

VIEIRA, Elaine & VOLQUIND, Lea. **Oficinas de Ensino: O quê? Por Quê? Como?** Porto Alegre: PUCRS, 1996.